

AS QUATRO ESTAÇÕES

INTRODUCTION BY CHRISTINA OITICICA

(PORTUGUES)

Nesse momento que escrevo esse texto, o meu trabalho esta sendo revisado e corrigido pela natureza. Da mesma maneira que meu corpo e minha alma ja não serão os mesmos amanhã, a arte também se transforma com o decorrer do tempo, seja por influências internas (a intenção do artista) seja por influências externas (o tempo e o espaço onde a obra dividida com o observador).

Esta interferência pode vir por meios naturais (a exposição na natureza) ou por meios provocados (o computador, a foto, a fotocópia, o pincel).

Na exposição de Škrabčeva domačija (homestead) em Hrovaca, Ribnica Valley, as matrizes dos trabalhos estão presentes - como por exemplo, os leques que foram apresentados, na na galeria da Embaixada do Brasil em Berlim (2001), e depois derivaram em outras composições como os quadros em técnica mista e instalação de tubos no Museu Nacional de Belas Arte do Rio de Janeiro e Oscar Wilde House em Dublin (2002) e no Salon d'arte Contemporain Montrouge em Paris (2003).

A conexão feita pela artista, usando um outro espaço físico para ligar os tempos diferentes, e para isso foi escolhido a Galeria Mestna em Ljubljana; da mesma maneira que os trabalhos foram colocados em distintos lugares para que a natureza trabalhasse.

Uso os meus signos, como o coração, a boca, e a rosa. Uso o sol como símbolo masculino, para completar a grande tela de dez metros, representado o verão como um grande leque dourado.

Depois de um ano, quando vou recuperar uma obra uma grande emoção. As vezes quando as retiro da natureza acho que elas não vão nunca se recuperar, mais sei que o processo esse mesmo, de transformação, e perco o medo dos resultados que elas vão apresentar.

Os trabalhos também se contemplam, criam vida própria e se elevam ao níveis mais altos do inconsciente, trazendo idéias e memórias e construindo novas formas e objetos.

Christina Oiticica